

Conquistas

Bancários recebem PLR há 17 anos

CATEGORIA FOI A PRIMEIRA NO PAÍS A CONQUISTAR O PAGAMENTO DA PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS. CONFIRA SUA EVOLUÇÃO

O recebimento de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) é uma conquista da categoria bancária desde a campanha salarial de 1995, um dos principais marcos desses 20 anos de Convenção Coletiva de Trabalho unificada. Os bancários foram os primeiros trabalhadores a receber o benefício no país. Naquele ano, receberam a regra básica, cujo valor era de 72% do salário, mais parcela fixa de R\$ 200.

A primeira alteração no cálculo da PLR veio dois anos depois: a partir de 1997, a regra básica estabeleceu a distribuição de um valor que correspondia a 80% do salário, mais uma parcela fixa, modelo que permaneceu até 2007. Em 1997, também foi con-

quistada a chamada 'parcela cheia', quando ocorre a majoração para atingimento de 5% do lucro líquido do banco no ano ou do valor de 2 salários do empregado. Em 2006, foi conquistada a PLR adicional. O valor correspondia à distribuição linear de 8% da variação em valor absoluto do crescimento do lucro líquido no ano, com limite individual de R\$ 1.500.

Desde 2008, a distribuição da PLR segue o modelo atual. Regra básica de 90% do salário, mais parcela fixa. A majoração da PLR também foi alterada, para atingimento de 5% do lucro líquido ou 2,2 salários do empregado. Já a parcela adicional foi melhorada em 2009, com a distribuição linear de 2% do lucro líquido do banco, com limite individual de R\$ 2.100,00.

PLR 2012 – Em 2012, o valor que cada bancário irá receber será de 90% do salário, mais parcela fixa de R\$ 1.540, com teto de R\$ 8.414,34.

Além da parcela adicional, que corresponde à distribuição linear de 2% do lucro líquido anual, com limite individual de R\$ 3.080,00. Como antecipação, os bancários já receberam o valor equivalente a 54% do salário, mais parcela fixa de R\$ 924 (com teto de R\$ 5.048,60). Também receberam a parcela adicional, com a distribuição de 2% do lucro líquido do primeiro semestre de 2012 (limitado a R\$ 1.540).

Após a divulgação do lucro líquido anual de 2012, os bancos têm até 01 de março de 2013 para creditar o valor restante da PLR. O valor individual referente à regra básica será majorado até que o montante atinja 5% do lucro líquido, ou até que o valor individual da regra básica se iguale a 2,2 salários do empregado, o que ocorrer primeiro (com teto de R\$ 18.511,54). A parcela adicional será de 2% do lucro líquido do 2º semestre de 2012



A evolução da PLR:

1995 – Bancários são a primeira categoria a conquistar PLR, com regra básica de 72% do salário mais parcela fixa de R\$ 200.

1997 – Regra básica passa para 80% do salário e parcela fixa para R\$ 300. Tem início a majoração da regra básica com distribuição de até 5% do lucro líquido ou 2 salários.

2003 – Primeira campanha salarial unificada garante para bancários dos bancos públicos a mesma regra dos bancos privados: regra básica de 80% do salário mais parcela fixa de R\$650.

2006 – Conquistado o adicional de PLR, com a distribuição linear de 8% da variação em valor absoluto do crescimento do lucro líquido no ano, com limite individual de R\$ 1.500.

2008 – PLR atinge o modelo atual: regra básica de 90% do salário mais parcela fixa de R\$ 966. A majoração também foi alterada para 5% do lucro líquido ou 2,2 salários.

2009 – Melhora da parcela adicional da PLR, com distribuição linear de 2% do lucro líquido anual do banco.

2010 – Bancários da Caixa Econômica conquistam a PLR social.

Imposto de Renda: Entenda os descontos na PLR

Após o encerramento da Campanha Nacional dos Bancários 2012, muitos funcionários estão questionando o valor da antecipação da PLR 2012 e alegando redução se comparado ao montante recebido em 2011. O Sindicato esclarece que o reajuste aplicado sobre o valor fixo da PLR foi de 10%, conforme assinado na CCT 2012/2013, e que sobre o valor base (90% do salário) também já incidiu o reajuste da categoria, de 7,5%. Devido a essas alterações, em alguns casos, o valor da PLR ultrapassou as faixas de incidência do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF), descontados na fonte. “Os bancários questionam terem recebido valor menor de PLR, mas o que aumentou foi a tributação so-

bre o valor recebido”, explica Otávio Dias, presidente do Sindicato.

Trabalhadores querem fim da tributação – O Sindicato reitera que a CUT, em parceria com outras centrais sindicais, continua na luta e mantém a cobrança junto ao Governo Federal para pedir o fim da cobrança de im-

posto de renda incidente sobre a PLR. A última reunião agendada com os representantes governamentais deveria ter acontecido no dia 14 de setembro, mas foi desmarcada. Havia uma proposta a ser discutida, que contemplaria com isenção de IRPF pagamentos de PLR até o valor de R\$ 6 mil.

Tributação da Receita Federal para o ano-calendário de 2012

Base de cálculo mensal em R\$	Alíquota %	Parcela a deduzir do imposto em R\$
Até 1.637,11	-	-
De 1.637,12 até 2.453,50	7,5	122,78
De 2.453,51 até 3.271,38	15	306,80
De 3.271,38 até 4.087,65	22,5	552,15
Acima de 4.087,65	27,5	756,53

Acordo Aditivo

BB: Esclareça suas dúvidas

SINDICATO ESCLARECE PRINCIPAIS DÚVIDAS DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL

Foi assinado no dia 04 de outubro o Acordo Aditivo à CCT 2012/2013 do Banco do Brasil. Além do reajuste de 7,5% nos salários, de 8,5% no vale-refeição e cesta-alimentação e manutenção do modelo de PLR, os bancários conquistaram avanços em questões específicas, como adesão à cláusula de combate ao assédio moral e melhorias significativas para os atendentes da CABB, entre outros. Abaixo, o Sindicato dos Bancários de Curitiba e região esclarece algumas dúvidas dos funcionários do BB quanto ao acordo assinado. Confira:

Todos os funcionários A1 com mais de 90 dias na carreira passam a ser A2, cujo valor de referência é R\$ 1.948. O que acontece com quem já estava no nível A2 ou superiores?

O acordo estabelece a ascensão de escriturários do nível A1 para A2 após 90 dias de trabalho, inclusive daqueles que, na data de assinatura, já tenham ultrapassado esse período. Antes, o prazo mínimo necessário para esta promoção era de 2 anos. Já os bancários que se encontram no nível A2 ou superiores permanecem obedecendo aos mesmos prazos da tabela de antiguidade, sem alterações.

Nas Centrais de Atendimento (CABB), as comissões Atendentes B e A serão unificadas, com valor de referência de R\$ 2.554,20 (reajuste que varia de 11,5% a 38,3%). A partir de quando a unificação começa a valer?

No acordo, fica estabelecido a unificação das comissões Atendentes B e A, passando a se chamar apenas



Delegados sindicais se reuniram, no dia 25, para esclarecer dúvidas.

Atendentes, independentemente de tempo de exercício nas comissões originárias. Ainda segundo o acordo, as nomeações devem acontecer até o mês de dezembro. A Contra-CUT e o Sindicato já enviaram um ofício ao BB cobrando o pagamento retroativo a setembro.

E a redução da trava?

Em relação à redução da trava de 2 para 1 ano para concorrência, a Dipes autorizou a Gapes a fazer o cadastro da concorrência manualmente até a atualização do sistema. Basta encaminhar um e-mail com o pedido para a Gapes.

Foi negociada a manutenção da comissão durante o período em que o funcionário participa do SACR. Como vai funcionar?

Está garantida a manutenção da comissão atual, desde o registro da concorrência no SACR até a posse na dependência de destino. A conquista,

neste caso, se refere a possibilidade de que todos comissionados possam concorrer à remoção automática para as vagas de escriturários, sem necessidade de solicitar o descomissionamento. É característica da remoção automática a não necessidade de entrevistas ou análise de currículo, como vinha ocorrendo anteriormente com os escriturários.

A proposta aprovada previa a criação de mesa temática para discussão de critérios sobre ascensão profissional e comissionamentos. Como funcionará esse processo?

O acordo prevê a instalação, entre os meses de fevereiro e maio de 2013, de uma mesa temática para debater questões relacionadas a ascensão profissional e comissionamento, com duração máxima de 120 dias, período em que deverá ser realizada pelo menos uma reunião por mês.

Como fica a jornada de 6 horas?

Desde o início da campanha sala-

rial, o BB se negava a negociar 7ª e 8ª horas. Na última reunião de negociação, o banco inseriu na proposta uma cláusula que previa a implantação, até janeiro de 2013, de um novo plano de comissões com jornada 6 horas para determinados cargos comissionados. Além disso, seriam instaladas Comissões de Conciliação Voluntária (CCV) e os Sindicatos se comprometeriam a suspender, por 180 dias, as ações judiciais de 7ª e 8ª horas.

Diante da negativa do movimento sindical em aprovar tal proposta, o banco aceitou tratar a questão como um aditivo, desvinculado do acordo. Assim, quando apresentando o novo plano de comissões pelo BB, as bases dos sindicatos terão autonomia para aceitar ou não. Desde já, o Sindicato reitera que não aceitará suspender as ações de 7ª e 8ª horas, nem a redução de direitos ou prejuízo aos trabalhadores.

Compensação

Bancários do BB não devem assinar documento

Na última semana, o Banco do Brasil editou um Boletim Pessoal, assinado por Carlos Neri e Carlos Alberto Araújo, com evidente ameaça aos funcionários que fizeram greve, dizendo que a recusa em repor integralmente as horas não trabalhadas será analisada “sob o aspecto disciplinar”. Para coagir os trabalhadores, o banco criou ainda um documento de convocação para reposição, e administradores estão obrigando os funcionários a darem ciência.

O Sindicato esclarece que não há nenhuma possibilidade de penalização dos funcionários que tiverem saldo remanescente de horas não trabalhadas após 15 de dezembro, tendo em vista que o acordo prevê a anistia. O Sindicato orienta que os administradores suspendam a convocação e que os funcionários não assinem nenhum documento, seguindo com a reposição das horas conforme suas disponibilidades. Em caso de ameaças ou assédio moral, denuncie!

Itaú Unibanco

Dirigentes se reúnem em Curitiba

Representantes dos bancários do Itaú Unibanco de todo o Paraná estiveram reunidos em Curitiba no dia 16 de outubro, com o objetivo de debater e definir as estratégias de atuação frente ao banco. Na pauta, estiveram assuntos como: previdência complementar, o “Projeto Corredor”, a precarização do trabalho nas agências, a pressão pelo cumprimento de metas abusivas e a cobrança para formação de caixas (CAP-10).

Também foram abordadas deman-

das nacionais, como os programas próprios de remuneração e o plano de saúde. Contudo, a maior discussão foi sobre as demissões, que atingem números alarmantes: em 2010, foram 158 nas bases sindicais da Fetec-CUT-PR; em 2011, o número subiu para 266; até o mês de setembro de 2012, as demissões já somam 280. “Iremos combater esta prática do banco com muita mobilização”, destaca Wanderley Crivellari, presidente do Sindicato dos Bancários de Londrina e região.

Bancários indignados

Nos dias 09 e 10 de outubro, bancários dos Centros Administrativos HSBC Palácio Avenida e Vila Hauer, respectivamente, paralisaram suas atividades, reiterando sua insatisfação com os truques utilizados pelo banco para rebaixar a PLR. As manifestações integraram uma Jornada Nacional de Lutas, realizada em todo o Brasil, por mais transparência na divisão dos lucros e pelo fim das demissões.

Chega de truques, HSBC!

APESAR DE UM CRESCIMENTO NA INADIMPLÊNCIA DE APENAS 1,2%, BANCO AUMENTOU EM MAIS DE 63% O PROVISIONAMENTO PARA DEVEDORES DUVIDOSOS. COM ISSO, BANCÁRIOS RECEBERAM UMA PLR REBAIXADA

Bancários do HSBC de todo o país estão indignados com o adiantamento da Participação dos Lucros e Resultados (PLR), recebido no dia 11 de outubro. Apesar do Brasil ser uma das maiores fontes de lucro do banco, o valor pago foi um dos menores do sistema financeiro nacional. “Mais uma vez, o HSBC utilizou o ‘truque’ de aumentar o provisionamento para, assim, diminuir o lucro líquido. O resultado foi uma PLR rebaixada e não condizente com os verdadeiros resultados do banco”, justifica Carlos Alberto Kanak, coordenador nacional da COE/HSBC.

No primeiro semestre de 2012, o HSBC apresentou um lucro líquido de R\$ 602,5 milhões, queda de 1,6% se comparado ao mesmo período de 2011. Já o valor debitado como Provisões para Devedores Duvidosos (PDD) atingiu R\$ 1,8 bilhão, ou seja, três vezes o valor do lucro. A justificativa para isso é a inadimplência, em especial nas carteiras de veículos. No entanto,

enquanto a PDD aumentou 63,43% dos primeiros seis meses de 2011 para 2012, no mesmo período, o índice de inadimplência cresceu apenas 1,2 ponto percentual, atingindo 4,8% no semestre, segundo dados do Dieese.

Como se não bastasse a redução no valor da PLR, o provisionamento pode ainda inviabilizar o pagamento dos programas próprios de remuneração variável, como o PPR e o PSV. Na análise da Contraf-CUT, apesar

das mudanças paliativas feitas em 2012, como a não compensação para os gerentes entre a PLR e o seu programa próprio e o pagamento diferenciado aos funcionários da área de atendimento das agências, com esses artifícios contábeis, corre-se o risco de ao final do programa ninguém receber nada.

Bancários de Curitiba protestam

– Nos dias 09 e 10 de outubro, o Sindicato dos Bancários de Curitiba e região fechou os Centros Adminis-

Demissões continuam em alta

Apesar da economia nacional registrar saldo positivo na geração de empregos, o HSBC segue fechando postos de trabalho, como um dos bancos que mais demite no Brasil. Entre junho de 2011 e junho deste ano, foram extintos 1.836 postos de trabalho no banco. Em Curitiba e região, de 01 de janeiro a 30 de setembro de 2012, foram homologadas 537 demissões, sendo 332 sem justa causa. Na avaliação do Dieese, em estudo sobre o desempenho dos bancos no primeiro semestre deste ano, a redução do emprego nos bancos demonstra uma atitude conservadora diante da desaceleração do crescimento econômico no

país, da redução da taxa Selic e da elevação pontual da inadimplência. No entanto, o relatório destaca que “os demais indicadores do setor bancário, como as receitas de intermediação financeira e de prestação de serviços, tiveram elevado crescimento no período”.

De acordo com Carlos Kanak, o Sindicato seguirá pressionando o banco, exigindo garantia de emprego decente e mais respeito com os bancários. “Não podemos admitir que o HSBC siga agindo de forma truculenta com seus funcionários, sem respeitá-los e valorizá-los da forma que merecem, apelando sempre para as demissões imotivadas”, finaliza.

trativos HSBC Palácio Avenida e Vila Hauer. As paralisações integraram uma Jornada Nacional de Lutas, realizada em todo o Brasil, por mais transparência na divisão dos lucros e pelo fim das demissões. “O HSBC está usando a queda nos lucros como desculpa. Mas nós sabemos que o que houve foi um provisionamento desnecessário. Assim, os trabalhadores, que são os principais responsáveis pelos ganhos do banco, acabaram não sendo gratificados com a PLR que verdadeiramente mereciam”, explica Kanak. O Sindicato também solicitou uma reunião com a direção do HSBC, mas não obteve resposta.

HSBC no mundo – As péssimas condições de trabalho a que estão expostos os bancários do HSBC no Brasil refletem a crise e os escândalos que o banco enfrenta no restante do mundo, envolto em diversas denúncias de lavagem de dinheiro nos EUA e venda irresponsável de produtos na Inglaterra. Na avaliação da Contraf-CUT, o banco está tendo que provisionar bilhões de dólares, além de aumentar as metas para atingir melhores resultados, tudo isso a fim de sobrar recursos para o pagamento das multas aplicadas pelas autoridades nos EUA, México e Inglaterra, que passam dos US\$ 2 bilhões.

Conquistas



Gerardo Lazzari/SEBB São Paulo

Representantes dos financiários se reuniram com a Fenacrefi no dia 10 de outubro.

Financiários encerram campanha salarial

ASSIM COMO BANCÁRIOS, CATEGORIA CONQUISTA AUMENTO REAL. MAS A LUTA CONTINUA POR UNIFICAÇÃO DA DATA-BASE E MELHORIAS NA PLR

Neste mês de outubro, os financiários encerraram mais uma campanha salarial, aceitando a proposta apresentada pela Federação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Fenacrefi), no dia 10. Em Curitiba e região,

a decisão foi tomada em assembleia realizada em 18 de outubro, no Espaço Cultural e Esportivo dos Bancários. Em 2012, a categoria, que tem data-base em 01 de junho, conquistou um reajuste salarial de 6,96% (aumento real de 2%, considerando a inflação de 4,86% no período) e de 7,96% (ganho real de 2,96%) nos pisos, auxílio-refeição e cesta-alimentação. A regra da Participação nos Lucros e Resultados ficou: 90% do salário mais parcela fixa de R\$

1.760 (reajuste de 10%), com tento de R\$ 8.555,19.

A luta continua – Apesar da manutenção do ganho real nesta campanha salarial, os financiários exigem melhorias nas condições de trabalho e mais valorização. As negociações com a Fenacrefi devem ser retomadas em março de 2013. Dois pontos principais, sem avanço neste ano, devem estar na pauta: unificação da data-base e adequação da PLR ao modelo dos bancários.

Oposição

Desconto assistencial dos financiários

Durante a assembleia que aceitou a proposta da Fenacrefi e encerrou a campanha salarial de 2012, os financiários também aprovaram a contribuição assistencial no valor de R\$ 45. A taxa, que serve para custear os gastos com estrutura e demais necessidades da campanha, será descontada na folha de pagamento no mês de dezembro.

Os financiários que forem contrários ao desconto podem protocolar sua oposição. As datas e horário para o protocolo são: do dia 29 de outubro a 07 de novembro, de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h (exceto sábado, domingo e feriado), no Espaço Cultural e Esportivo dos Bancários.

Oposição ao desconto assistencial (R\$ 45)

Datas: de 29 de outubro
a 07 de novembro
De segunda a sexta-feira, das 9h às 17h
(exceto sábado, domingo e feriado)
Local: Espaço Cultural e Esportivo
(Rua Piquiri, 380 - Rebouças)

Em construção

Caixa: Retirada de comissões terá regras

BANCÁRIOS TERÃO A OPORTUNIDADE DE OPINAR E ENVIAR SUGESTÕES QUE IRÃO REGULAMENTAR O PROCESSO DE DESCOMISSIONAMENTOS. PARTICIPE!

O Acordo Aditivo à CCT 2012/2103 assinado com a Caixa Econômica Federal prevê, em sua cláusula 54, o compromisso da empresa apresentar, até 31 de março de 2013, um estudo sobre descomissionamentos de funções gratificadas, a partir das contribuições enviadas pelas entidades representativas. Desta forma, os bancários, juntamente com o movimento sindical, poderão fazer sugestões com

objetivo de acabar com o problema atual, quando a retirada da função fica a critério do gestor, sem que o trabalhador possa questionar sobre a perda da comissão.

“É fundamental que os bancários participem ativamente deste processo de construção das regras para descomissionamentos, pois são eles os mais afetados pelas atuais distorções e problemas”, defende Genésio Cardoso, representante do Paraná na CEE/Caixa. Os interessados em opinar, podem conversar com os dirigentes e delegados sindicais nos locais de trabalho ou ainda enviar sugestões para o e-mail sindicato@bancariosdec Curitiba.org.br. Participe!